



Bloco de Esquerda

Assembleia Municipal da Maia

### Declaração política

**A presente declaração tem a ver fundamentalmente com o momento que o país atravessa, que os portugueses e os maiatos em particular sentem, e que todos os dias demagogicamente e de modo deturpado os responsáveis internacionais e o governo destilam através dos media, por todos os canais que têm à sua disposição, e com a qual pretendem fazer crer de que, agora sim, estamos no bom caminho! A recuperação está aí!... Mas, afinal, qual é de facto a realidade?**

**Em nossa opinião e naturalmente na de cada vez maiores setores da sociedade, a conclusão é a de que a austeridade não cura, mata e continuará a matar se não impusermos um rumo diferente!**

A recente publicação pela Caritas Europa do relatório “**Pobreza e desigualdade estão a aumentar: são necessários modelos sociais justos**” vem confirmar os brutais impactos sociais dos programas de austeridade que estão a ser impostos aos povos da Europa. Mais de 10 milhões de pessoas vivem em “privação material grave”! Há 24 milhões de desempregados (quase 11% da força de trabalho) na União Europeia!

Também em Portugal, as crianças são dos grupos mais atingidos, a taxa de pobreza infantil está acima dos 22%. O desemprego jovem é superior a 36%, muito acima da média europeia de 22,8%. Mais de 10% dos trabalhadores vivem na pobreza, devido aos baixos salários. Os cortes nas pensões empurraram muitos idosos para situações de exclusão. No OE para 2015 foram cortados mais de 700 milhões de euros na educação. A emigração de jovens qualificados cresceu significativamente, o acesso aos apoios sociais foi dificultado. Os cortes na saúde estão a matar gente nas urgências hospitalares. O trabalho estável tem vindo a reduzir-se, a contratação coletiva abrange agora menos um milhão de trabalhadores do que há 5 anos. Ainda de acordo com a Caritas Europa, no último ano Portugal foi **o país que teve o maior aumento da taxa de risco de pobreza e exclusão social.**

Outros dados comprovam ainda que os programas de austeridade estão a ser, na prática, uma máquina de devastação social. No nosso país foram destruídos mais de 600.000 postos de trabalho, há mais de um milhão de desempregados e mais de 700.000 não têm qualquer apoio. A dívida pública portuguesa, em comparação com o PIB (128%), é a segunda maior da Europa e não pára de aumentar: de 172 mil milhões euros em Junho de 2011 passou para 217 mil milhões euros em finais de 2014. Com o atual governo, cresceu mais de mil milhões euros por mês, 33 milhões euros por dia, mais de um milhão de euros por hora...

O concelho da Maia, como é óbvio, não foge a este drama, e vive também o flagelo da pobreza, com mais de duas mil famílias a terem que recorrer ao RSI, um número gritante de famílias em insolvência, famílias que perderam capacidade financeira para pagar os seus créditos, em particular o da habitação. Ainda recentemente uma reportagem dava nota de situações concretas no nosso concelho e para as quais temos de dar atenção e ajudar a resolver. A falta de capacidade de resposta nesta área social é notória e exige uma resposta do executivo urgente e estruturada.

No nosso concelho o desemprego é também um drama para 10.000 desempregados, dos quais 1.610 são licenciados – é um drama a indignidade imposta aos mais velhos, já sem qualquer esperança de entrarem no mercado de trabalho (e a grande maioria já sem qualquer apoio social), e para os jovens, que não vislumbram futuro!...

Neste quadro de desigualdade, pobreza, precariedade e exclusão social, os resultados das eleições na Grécia e do Siriza, constituíram uma enorme janela de esperança e uma possibilidade de alternativa para uma vida com dignidade, progresso social e democracia efetiva para todos os povos da Europa e oposta à visão única da austeridade do poder que domina maioritariamente a Europa!...

O relatório da Caritas Europa recomenda, muito acertadamente, aos governos nacionais e autoridades locais para darem prioridade ao investimento, definirem uma estratégia de combate à pobreza e exclusão social e fortalecerem os sistemas de proteção social.

A austeridade, esse programa ideológico de aproximação ao modelo social asiático, não consta dos tratados constitutivos da União Europeia e viola a Constituição portuguesa e o direito europeu. Também por isso o Bloco de Esquerda esteve e sempre estará com todos os trabalhadores nas suas lutas, e com os povos da Europa contra a austeridade, pelo emprego, por salários e pensões dignas, por serviços públicos de qualidade, pela democracia. Por isso, saudamos e estamos ao lado dos trabalhadores da Efacec em luta pelos seus direitos, dos trabalhadores da Unicer e da Sonae contra a precariedade e por aumentos de salários, e dos trabalhadores da Prégia em S. Pedro de Fins que se manifestam em defesa do seu posto de trabalho.

Maia, 25 de Fevereiro de 2015

Os deputados municipais do Bloco de Esquerda

*Silvestre Pereira*

*Luisa Oliveira*